

EI, VOCÊ AÍ

VEM PRA

LUTA!

Mais de 52 mil já cruzaram os braços somente em São Paulo, Osasco e região. Se você se juntar a essa multidão, os bancos não vão poder continuar calados. Participe da greve para cobrar proposta decente da Fenaban. Exploração não tem perdão

Nada como um feriado para dar um respiro e ganhar energia para reforçar a luta. Desde o início da greve, no dia 6, mais de 50 mil bancários em cerca de 800 locais de trabalho já cruzaram os braços exigindo dos bancos a retomada das negociações e uma proposta decente com aumento real, valorização dos vales, do piso, da PLR, melhorias para as condições de trabalho, manutenção dos empregos, mais contratações.

Em São Paulo, Osasco e região são cerca de 140 mil bancários. “Ou seja, podemos muito mais.

Quanto mais de nós cruzarmos os braços, maior será a pressão. A greve tem crescido desde o primeiro dia e tem dado recado para os bancos chegando a áreas estratégicas, ou se-

ja, tem crescido com inteligência. Vamos até agências e centros comerciais, mas também a centros administrativos que têm negócios, TI, áreas importantes para as instituições que se recusam a negociar”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “O silêncio dos banqueiros fez a greve crescer. Vamos começar a semana parando mais locais, ajudando a conscientizar colegas que ainda não participam da luta e fazer a Fenaban voltar para a mesa de negociação com seriedade e respeito aos trabalhadores”, afirma a dirigente que é uma das coordenadoras do Comando que negocia com a federação dos bancos.

O outro coordenador é Roberto Von der Osten, o Betão, presidente da Contraf-CUT, que na manhã da sexta-feira 9 participou da mobilização ao lado de Juvandia, no CTO do Itaú. Nesse dia, 52 mil bancários pararam em São Paulo, fechando 700 locais de trabalho. No Brasil, foram paralisadas 10.818 unidades.

“É notório o grau de insatisfação dos trabalhadores. Estamos percorrendo os locais paralisados e ouvindo a indignação dos bancários. Afirmam, entre outras coisas, que foi uma

proposta desleal e desmotivadora e criticam os bancos com frases como ‘depois eles vêm fazer campanhas internas de motivação, dizendo que nos valorizam. Só que não! Sem a inflação e sem ganho real não dá. Isto é exploração. Exploração não tem perdão’. Esperamos que os banqueiros ouçam esses protestos e mudem sua posição”, cobrou o dirigente. “Sem proposta decente, que contemple reposição da inflação e aumento real, a greve segue forte nesta terça-feira nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal, com adesões de agências e centros administrativos do país.”

EXPLORAÇÃO PARA ALGUNS – Enquanto querem impor perdas para seus empregados, os bancos preveem pagar aumentos de até 81% para seus executivos. Vale lembrar que a remuneração média desses diretores já chega a R\$ 419 mil ao mês, perfazendo R\$ 5 milhões ao ano. Um bancário em início de carreira levaria 210 anos para ganhar o mesmo. A luta dos bancários também é contra toda essa desigualdade (veja animação no www.spbancarios.com.br/Videos.aspx?id=1121). ✪

ASSEMBLEIA HOJE, A PARTIR DAS 17H, NA QUADRA

**Vamos debater estratégias e os rumos do movimento. Na Rua Tabatinguera, 192, Sé.
Leve documento com foto e crachá do banco para credenciamento.
A partir das 16h, tem reunião do Comando de Greve. Participe da luta!**

GREVE ATINGE CENTROS ESTRATÉGICOS

Quarto dia de paralisação nacional, na sexta 9, foi marcado por grande adesão de trabalhadores de alguns dos principais complexos administrativos da Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa, além de diversas agências. Pressão vai aumentar!

ITAÚ



Juvandia, presidenta do Sindicato, no Itaú CTO



Érica, Sergio e Maikon, no CA Raposo



Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, no CTO

BRADESCO



Ivone, secretária-geral do Sindicato, no Prime da Paulista



Alexandre, Antonio Rocha, Osvaldo, Cássio e Tafarel, no Núcleo Alphaville



Marcelo Peixoto, na Nova Central



Marcos Amaral, o Marquinhos, no Telebanco Santa Cecília



Nova Central



Tania, no Prime da Paulista

AGÊNCIAS



Avenida Paulista



Centro Novo

SANTANDER



Centro Administrativo Tatuapé



Carlos Damarindo, o Carlão, no CTO



Maria Rosani, no Vila Santander



Camillo, presidente da Afubesp, e Alexandre, no Casa 1



Vera Marchioni, no Vila Santander



Avenida Faria Lima



Aline Molina, secretária-geral da Fetec-CUT/SP, no CTO



Marcia, Júlio e Tânia, no GPSA



Ramilton, Silmara, Marcelo e Roberto no Casa 1



Rita Berlofa, no Vila Santander



Cássio, Isaias e José Roberto, no Casa 3

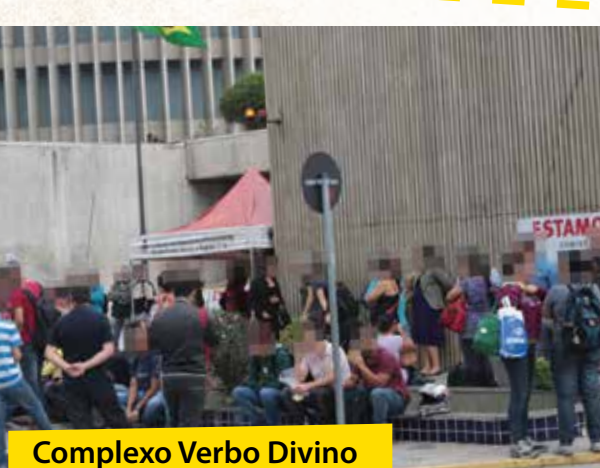


Avenida Henrique Schaumann

BANCO DO BRASIL



Silvia, João Fukunaga e João Maia, no Complexo São João



Complexo Verbo Divino



Fernanda Lopes, no Complexo Verbo Divino

CAIXA



Kardec de Jesus, presidente da Apcef-SP, na SR Ipiranga



Superintendência Regional Ipiranga



Maurício Danno, na Paulista



Centro Velho

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb	dom
17°C 25°C	16°C 29°C	22°C 32°C	20°C 35°C	21°C 34°C	16°C 24°C

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



Durante a greve é preciso evitar a “central de boataria” promovida pelos bancos, com informações que só servem para desmobilizar a categoria. Para isso, é importante se manter atualizado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e Twitter (@spbancarios).

A comunicação com a base este ano tem duas novidades: WhatsApp do Sindicato (basta se cadastrar no www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx) e SAC para denúncias, enviar fotos ou vídeos flagrando algum desrespeito no local de trabalho ou tirar dúvidas. O número desse SAC do Sindicato no WhatsApp é (11) 99642-7196 e o sigilo do denunciante é total. E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico e portaria funcionarão das 8h às 17h. Regionais do Sindicato funcionarão das 8h às 17h. A Central de Atendimento Telefônico (3188-5200) funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.

- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Helena Francisco Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavor Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

CIDADANIA

Quem fecha escolas, abre presídios

Governo Alckmin anuncia encerramento das atividades de mais de 127 colégios no estado de São Paulo; estudantes e professores protestam

Pelo menos 127 escolas serão fechadas em todo o estado de São Paulo. A medida foi anunciada pelo governo de Geraldo Alckmin como uma reorganização dos ciclos educacionais, mas está sendo muito mal recebida por docentes, pais e alunos.

Na sexta-feira 9, uma manifestação reuniu cerca de mil estudantes e professores na Avenida Paulista e foi reprimida com violência pela Polícia Militar, que agrediu manifestantes com spray de pimenta e cassetetes. Imediatamente, nas redes sociais, surgiu o protesto: quem fecha escolas, abre presídios.

Levantamento parcial feito pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp), a partir de dados das próprias diretorias de ensino ligadas à Secretaria Estadual de Educação, indica várias escolas tradicionais entre as listadas para serem fechadas. Uma delas é a Américo Brasiliense, no centro de Santo André, no ABC paulista. A lista pode ser acessada no www.scribd.com/doc/284075250/Levantamento-fechamento-escolas, ou na página Não Fechem Minha Escola,



no Facebook: [migre.mel/rKApd](https://www.facebook.com/migre.mel/rKApd).

A presidenta da União Paulista dos Estudantes Secundaristas (Upes), Ângela Meyer, defende que, por trás dos argumentos de reorganização por conta de ociosidade, está uma prática de desmonte da educação pública, que, na sua avaliação, tem sido corriqueira nos últimos 20 anos de gestão tucana no estado. “A reivindicação é que, em vez de fecharem 30% das escolas, haja um remanejamento dos estudantes dentro das salas de aula, com maior qualidade de aprendizado para o aluno, e retirando do professor a demanda de ensinar para turmas com mais de 40 pessoas, em apenas 50 minutos”, defendeu Ângela.

Esse é o segundo grande protesto contra a medida. O primeiro foi na terça-feira 6 e diariamente ocorrem pequenas manifestações em escolas

e em frente à Secretaria da Educação, no centro. Outros dois já estão marcados: quinta-feira 15, Dia do Professor, no Palácio dos Bandeirantes, e no dia 20, na Praça da República.

Para a presidenta da Apeoesp, Maria Izabel de Azevedo Noronha, a Bebel, não há nenhuma justificativa pedagógica para toda essa confusão. “O objetivo do governo é “enxugar a máquina”, demitir professores, reduzir os temporários. Em suma, cortar gastos, ainda que isso signifique negar o direito à educação de qualidade para milhões de crianças e jovens”, afirma.

“Assim como os bancários, os estudantes e professores estão corretos, lutando por seus direitos, por educação melhor, mais escolas e menos presídios. Têm o nosso apoio”, afirma a secretária de Comunicação do Sindicato, Marta Soares. ✦

